

## HÁ 59 ANOS SUICIDAVA-SE VARGAS E EU QUASE LEVO A CULPA .

Paulo Timm – Torres 24 ago 2013 - Publicado em A FOLHA,

Há 59 anos, eu tinha nove anos de idade, morava em Santa Maria RS e saí à rua, devidamente paramentado com minha farda de lobinho (escoteiro infantil) , sem saber o que estava ocorrendo. Enrolado no pescoço eu tinha um lenço vermelho, com listras brancas em volta, símbolo do meu grupo , denominado ROQUE GOZALEZ. Saí , lépido e faceiro, " a caminho de mim" , como sempre fazia. Não me lembro bem que dia da semana era. Tinha um jeito de sábado de manhã, mas não tenho certeza. Quando cheguei na Rua do Comércio , centro da cidade, me deparei com um grupo de manifestantes raivosos. Eram ferroviários. Eles haviam subido a Rio Branco, vindos da Estação Ferroviário, então pululante, e estavam exaltados pela morte do Getúlio. Quando me viram com o lenço vermelho, símbolo " maragato" , contrário ao Getúlio , que era " chimango " , foi um horror. Me acusavam de assassino, ma amaldiçoavam, me xingavam e eu, não entendia nada... Por sorte era muito pequeno e alguém me protegeu dizendo-me pra correr pra casa, duas quadras abaixo, na descida da Cel. Niederauer, na mesma casa que ainda hoje lá está e que visitei recentemente. Fiquei assustado. Esbaforido. E me tranquei em casa. No almoço contei pro meu pai, um severo Major do Exército, anti-getulista ferrenho, o ocorrido e ele me repreendeu: - Poderias ter morrido, guri! Aí expliquei-lhe tudo e disse que eles apontavam, rancorosos, para meu lenço vermelho. Meu pai, então, me explicou: - Esse lenço aí é símbolo maragato. Te salvaste por pouco. Quebraram muita vidraça lá na Rio Branco. São adeptos do Getúlio que culpam os maragatos pelo seu suicídio. Ficou o registro. Aquietei-me. Muitos anos depois, me perguntei, já ao lado do Brizola, junto de quem e sob cuja liderança fundei o PDT ainda no exílio dele, em Lisboa - 1979: - " Ué, mas o lenço vermelho não é maragato? " Brizola então me explicou que o lenço branco como símbolo chimango já estava enterrado em S. Borja com a História. Desde 1930 , maragatos e chimangos se uniram em torno a Vargas para a Revolução de 30. E nos anos 50 e 60 o vermelho era mais adequado a um partido popular como o PTB. Adotei-o. Tempos depois descobri, também, que o pai de Brizola era maragato e fora morto pelos chimangos na Revolução de 1923... Enfim. Um pouco de História neste dia em que , há mais de meio século Vargas saía da Presidencia para entrar na HISTORIA.

.....**ALMANAK DO TIMM - FB - Neste Dia\_Tempos atrás.....**

**Agosto, 24 - Suicídio de G.Vargas, o homem que comandou a Revolução de 1930 e sepultou a República Velha, inaugurando uma nova era no Brasil. Tive a oportunidade de vê-lo pessoalmente em sua visita a Santa Maria, RS, onde residia, em 1952 e testemunhar o dia trágico de sua morte, quando milhares de brasileiros, revoltados, registraram seu protesto. Isso me marcou para o resto da minha vida, levando-me a aderir ao trabalhismo como caminho brasileiro para a modernização**

**solidária do Brasil. Daí ser signatário da CARTA DE LISBOA, em 1979, junto de Leonel Brizola.**

**A morte de Vargas redefiniu o cenário político da época, extremamente polarizado, abrindo uma brecha para uma saída "ao centro", com a eleição de JK para Presidente, pelo PSD e tendo Jango - João Goulart - , como Vice, pelo PTB. Isso deu ensejo aos ANOS DOURADOS de 1955-60 de saudosa memória.**

XXX

Carta-testamento de Getúlio Vargas  
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A Carta Testamento de Getúlio Vargas é um documento endereçado ao povo brasileiro escrito por Getúlio Vargas horas antes de seu suicídio, na data de 24 de agosto de 1954.

Existe uma nota manuscrita de suicídio, diferente da "Carta Testamento", da qual se conhecem 3 cópias, que foi divulgada mais tarde[1]. Existe polêmica quanto à autenticidade do texto datilografado.[2]

Cópia da Carta-testamento de Getúlio Vargas, 24 de agosto de 1954:

Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam; e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci.

Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo.

A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios.

Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras, mal começa esta a funcionar a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre, não querem que o povo seja independente.

Assumi o governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder. Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo e renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser o meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com perdão. E aos que pensam que me derrotam respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo, de quem fui escravo, não mais será escravo de ninguém.

Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história.